



OPINIÃO

# A religião crítica e a crítica da religião

FREI BENTO DOMINGUES O.P. ([HTTP://WWW.PUBLICO.PT/AUTOR/FREI-BENTO](http://www.publico.pt/AUTOR/FREI-BENTO)) 06/04/2014 - 00:58

**A religião foi o primeiro grito contra a miséria e a opressão.**

## TÓPICOS > (/TOPICOS)

### Religião

(<http://www.publico.pt/religiao>)

### Lisboa

(<http://www.publico.pt/lisboa>)

### Barcelona

(<http://www.publico.pt/barcelona>)

### Madrid

(<http://www.publico.pt/madrid>)

1. Conheci o casal luso-catalão, Inês Castel-Branco e Ignasi Moreta, no Parlamento Mundial das Religiões, celebrado em Barcelona no âmbito do Fórum Universal das Culturas, em 2004. Esse jovem casal, apaixonado pelo diálogo inter-humano, inter-religioso e intercultural, falou-me, então, do seu projecto familiar no campo da edição. Pretendia criar um território cultural de bons livros que rompessem com a banalidade e onde reinassem, em conexão, o rigor, as ideias e o prazer, um autêntico hedonismo de leitura pausada e saboreada. Sabor e sabedoria têm, aliás, uma etimologia comum. A leitura e a vida verdadeira não são conceitos antagónicos. São sinónimos.

Peça a peça, a *Fragmenta Editorial* foi-se tornando uma referência do universo de pensamento crítico e reflexivo. Para o seu conselho de assessores, as respostas institucionais às perguntas religiosas entraram em crise, mas as perguntas antigas e novas, de muitas origens, não se calam. O que já não existe são respostas tranquilizadoras. Andamos, por isso, todos à procura. Não aceitamos que os outros pensem, investiguem e escolham por nós. O que importa é pôr a circular ideias, pensamentos, pistas, críticas, isto é, tentativas de subversão das ideias feitas. Mas não será isto o que caracteriza o chamado “pensamento débil”?

Não! É simplesmente e apenas pensamento! As respostas prefixadas não são pensamento nem fortaleza, mas um convite à demissão. É outro, o lema desta editora: não se demitir da faculdade de pensar,

de investigar, de viver. Neste contexto, fragmentos não são restos perdidos, mas símbolos do vasto mundo da cultura crítica ocultada ou desatendida.

**2.** Juan José Tamayo, é um conhecido teólogo espanhol, professor da Universidade Carlos III (Madrid), secretário-geral da Associação de Teólogos e Teólogas João XXIII e colaborador do *El País*. Recebeu o *Diploma e a Medalha de Ouro da Liga Espanhola Pro Direitos Humanos*, pelo conjunto da sua obra e, de forma mais imediata, pela publicação, nos finais de 2013, de *Cinquenta Intelectuales para una Consciencia Crítica*, na referida editora. Na semana passada foi apresentada, em Lisboa, na Fundação José Saramago.

O primeiro dos cinquenta intelectuais é um filósofo ateu muito especial, Ernst Bloch; o último nome é o de uma teóloga feminista muçulmana, Amina Wadud. Entre estes, contam-se dois autores portugueses: José Saramago e Boaventura de Sousa Santos.

Os intelectuais não gozam de grande prestígio pela sua utilidade. O autor esforça-se por caracterizar o que se deve entender por intelectual, servindo-se de António Gramsci e de Edward Said. Para este último, o intelectual talvez seja uma espécie de memória antagonista que não permite que a consciência se distraia, passe ao lado dos problemas ou adormeça. Não se instalam no que já está conseguido, perguntam sempre pelo que deve ser (momento ético) e pelo que falta realizar (dimensão da praxis). Pertencem à cultura do desassossego.

Para Tamayo, a pergunta dos intelectuais é a da serpente no paraíso: *numa discussão entre ela, Adão e Eva, sobre a necessidade de ter ou não aspirações além das da mera subsistência, a serpente diz-lhes: vós vedes as coisas e perguntais, porquê? Eu sonho coisas que nunca existiram e pergunto-me, porque não? (B. Shaw).*

Na escolha de 50 perfis de intelectuais, homens e mulheres, de diferentes continentes que, ao longo do século XX, realizaram a ideia do intelectual crítico, optou por quem sabia conjugar o sentido do local e global na análise crítica, na abertura de alternativas. O futuro não está escrito.

**3.** Para muitos dos autores apresentados, a religião desempenhou ou desempenha um papel importante, nalguns casos fundamental, como experiência pessoal, objecto de estudo, dedicação profissional, mas sempre numa perspectiva libertadora. Situam-se em referência a diversas tradições religiosas – judaica, muçulmana, católica, protestante, budista – mas não as seguem de maneira submissa ou apologética. Os não crentes também são de signo diferente quanto à religião: entre ateus e agnósticos, umas vezes, reconhecem a sua importância positiva, noutras casos, destacam a sua negatividade.

◀ Anterior

Página 1 de 2

Seguinte ▶ (<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/a-religiao-critica-e-a-critica-da-religiao-1631136?page=2#follow>)

Texto completo (<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/a-religiao-critica-e-a-critica-da-religiao-1631136?page=-1>)

## OUTROS ARTIGOS



### Trabalho para todos?

(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/trabalho-para-todos-1632040>)



### Aristides de Sousa Mendes,

60 anos depois

(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/aristides-de-sousa-mendes-60-anos-depois-1630736>)



### Os novos desafios do mutualismo

(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/os-novos-desafios-do-mutualismo-1630896>)

**Afinal Jesus  
também tinha  
discípulas**

(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/afinal-jesus-tambem-tinha-discipulas-1630249>)

---

## COMENTÁRIOS

---

Inicie sessão ou registre-se gratuitamente (/utilizador/registro) para comentar.

O seu comentário...

Caracteres restantes: 800

Submeter

Critérios de publicação (<http://www.publico.pt/nos/criterios-de-publicacao>)



**carmocorreia47**

(/utilizador/perfil/212820ea-6f00-4c68-b237-0987f0b57201)

06/04/2014 16:58

Não existe mal pior do que aquele que alguma religião não tenha provocado;mas não há bem mais sublime do que aquele que alguma religião não tenha provocado."Não matarás" dizem; no entanto, todas elas mataram até à exaustão e por aí adiante.O ser humano tem a prerrogativa de abastardar e adulterar tudo aquilo em que toca. Por isso a "corrupção do óptimo dá o péssimo"(corruptio optimi, pessima)Os crimes mais hediondo, assim como as manifestações heróicas mais sublimes de amor aos homens, ocorreram à sombra dalguma religião.Nenhuma tem as mãos limpas, nem pode atirar a primeira pedra.O melhor que têm a fazer é reunirem-se todas e pedir desculpas à humanidade pelos crimes e darem as mãos pela paz,sem proselitismos e com humildade porque todas pecaram. Credibilidade nenhuma tem.

Responder



**incorporeo**

Portugal

(/utilizador/perfil/e048c1b6-ec70-4e37-b3f2-ff26c44ee55c)

06/04/2014 14:25

A Religião usada como fenómeno revolucionário de movimentação de Massas é um profundo desvio da estrutura transcendente intrínseca de qualquer religião e, por essa via, acaba por perder o seu espírito.

Convenhamos que, nesta perspectiva, ficamos sem saber distinguir Religião de Marxismo/Comunismo. A História, curiosamente, dá-nos testemunho do Mal que tem sido feito em nome das Religiões organizadas. Esse Mal insidioso acaba por trocar as voltas à intelectualidade, que se perde em palavras bonitas...

 Responder



**carmocorreia47**

(/utilizador/perfil/212820ea-6f00-4c68-b237-0987f0b57201)

06/04/2014 17:14

A pregação do fundador não foi outra coisa mais do que agitação de massas;pelo menos foi morto e acusado por isso.(o julgamento de JC,face à história foi um julgamento político de rebelião, contra Roma e contra os Fariseus, Saduceus e Sacerdotes, que eram a classe dominante. Mandou dar a boa nova aos pobres e gritava: ai de voz ricos e os ricos não entrarão no Reino e bem aventurados os pobres...Não me diga que isto não é política.Em relação à tal"estrutura transcendente intrínseca..."é conversa de teólogos a partir de S. Agostinho e da Patrística que aplicaram as categorias da Filosofia Grega e da razão à Fé dos Evangelhos. Porque a boa nova é da salvação(libertação) não da intelectualidade ou espiritualidade desencarnada.Isto sim palavras bonitas!

---

## NOS BLOGUES

---

 (<http://www.twingly.com/>)TwinGly procura de blogue (<http://www.twingly.com/>)

**[A religião crítica e a crítica da religião \(http://pela-positiva.blogspot.com/2014/04/a-](http://pela-positiva.blogspot.com/2014/04/a-)** 

Há 10 dias  (<http://pela-positiva.blogspot.com/feeds/posts/default?alt=rss>)pela positiva (<http://pela-positiva.blogspot.com/>)

---

**ANTERIOR**

**O pato viúvo**



(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/o-pato-viuvo-1631174>)

**SEGUINTE**

**O pato viúvo**



(<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/o-pato-viuvo-1631174>)